

O DIAGNÓSTICO DO FENÔMENO DA EVASÃO CONFORME SUAS DIMENSÕES, CATEGORIAS, FATORES E FORMAS: uma proposta teórica

Evasion phenomenon diagnosis according to its dimensions, categories, factors and ways: a theoretical proposal

Jéferson Deleon Fávero¹

Resumo: Neste ensaio teórico, buscou-se apresentar uma proposta de integração entre as dimensões, categorias, fatores e níveis de evasão, bem como a influência que essa integração pode gerar para a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES. Elaborou-se, assim, uma proposição teórica para abranger essas relações com base nas Formas de Evasão de MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. A partir da proposição teórica apresentada, espera-se promover um entendimento mais completo e detalhado no que tange ao tratamento ao fenômeno da evasão no ensino superior.

Palavras-chaves: Formas e Fatores de Evasão. Categorias de Evasão. Dimensões de evasão.

Abstract: In this theoretical essay, we tried to present an integration proposal among dimensions, categories, factors and levels of evasion, as well as the influence that this integration can generate to higher education institutions management. We developed a theoretical proposal to cover these relationships based on the ways of evasion of MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. From the presented theoretical proposition, we expect to promote a more complete and detailed understanding regarding the evasion phenomenon in higher education.

Keywords: Ways and Factors of evasion. Categories of Evasion. Evasion dimensions.

Introdução

O avanço tecnológico tem influenciado uma busca crescente pelo conhecimento que, por sua vez, desencadeou e impulsionou, entre outras áreas, a educação no ensino superior (SCAGLIONE; NITZ, 2013).

Esse impulso tem sido incentivado principalmente pelo governo federal desde a década de 1990 e vem aumentando constantemente, no que tange ao número de Instituições de Ensino Superior – IES e ao número de estudantes (LOBO, 2012; SCAGLIONE; NITZ, 2013). O crescimento ocorreu em função da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) número 9.394 de 1996, a qual estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 2010). Essa transformação levou as IES a um cenário competitivo, visto que o número de alunos ingressantes não acompanhou a expansão da oferta de vagas. Fato que atingiu principalmente as IES privadas a partir de 1995, por receberem incentivos do governo (DIAS SOBRINHO, 2002; SCAGLIONE; NITZ, 2013).

A evasão no ensino superior é conceituada como a saída do estudante do curso em que estuda, da IES ou do sistema universitário, de maneira definitiva ou temporária, independentemente do motivo ou causa, sem que tenha sido diplomado (COSTA, 1991; SOUZA, 1999; SOUZA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2003; LOBO, 2012). Diante desse fenômeno o sistema

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. E-mail: jeferson.favero@uniasselvi.com.br

de educação, bem como o governo, contempla-se com problemas como o desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos (COSTA, 1991; SOUZA, 1999; SOUZA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2003).

Além desses problemas, vários estudos têm manifestado interesse em diagnosticar a problemática da evasão, mas somente de forma isolada. Consequentemente, não foi identificada na literatura a junção de teorias que aborde e estruture um modelo de estudo que possibilite, eficientemente, a diminuição deste entrave social. Para tal, elaborou-se um modelo teórico que aprecia determinadas teorias, com o intuito de construir um método de combate à evasão.

Estruturou-se desde as questões micros de evasão, por suas causas; onde foram identificadas oito dimensões; sendo que estas dimensões estão alocadas em fatores; após, diagnosticou-se em quais fatores as categorias são inseridas; para posteriormente entender em que nível ou forma houve a evasão. Assim, partindo de uma estrutura micro para uma estrutura macro, pode-se argumentar como acontece a evasão no ensino superior. Nesse sentido, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Como as dimensões, categorias, fatores e formas de evasão se relacionam e influenciam o ambiente do ensino superior?**

A partir disso, delimitou-se como objetivo deste ensaio teórico apresentar uma proposta de integração entre as dimensões, categorias, fatores e níveis de evasão, bem como a influência que essa integração pode gerar para a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES.

Nesta pesquisa ainda se encontram mais três seções, além desta primeira. Na segunda seção apresentamos um resumo antropológico da evasão no ensino superior, bem como as diversas teorias sobre as dimensões, categorias, fatores e formas de evasão; após, a integração das teorias que formam o modelo da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior do estudo; e por fim, as considerações finais e as sugestões para os futuros estudos.

Evasão no ensino superior

Estudos sobre a evasão no ensino superior têm seu marco inicial na década de 1970, quando William G. Spady fundamentou sua pesquisa com base na obra de Durkheim (1966), sobre o suicídio.

Durkheim (1966) identificava que determinada ocorrência acontecia quando um indivíduo não se integrava o suficiente em uma sociedade. E ao propor esta analogia Spady (1970) identificou que o aumento da evasão estava motivado pela falta de dois tipos de integração: afiliação coletiva e integração moral. Sem esses dois tipos de integração o indivíduo se condiciona a uma confusão entre seus princípios e valores de convivência em sociedade, o levando ao suicídio.

Nesse sentido, a sociedade universitária, em sua complexidade, necessita de integração, apoio, amizade, família, desempenho e comprometimento para que o indivíduo se torne parte do sistema. Estes fatores, quando não internalizados na vida social do acadêmico, o condiciona à evasão. No caso de Durkheim (1966), ao suicídio.

Base teórico-empírica

Nesta seção, descreve-se a base teórico-empírica empregada para construção da proposta teórica, abrangendo as dimensões da evasão, as categorias de evasão, os fatores de evasão e as formas de evasão.

Dimensões de evasão

Segundo Tontini e Walter (2011), são oito as dimensões diagnosticadas no que tange à evasão no ensino superior.

Além de Tontini e Walter (2011), Cislighi (2008) e Albuquerque (2008) indicam que a má qualidade do curso percebida pelo estudante ocasiona a evasão no ensino superior. Os principais aspectos relacionados são as percepções que os discentes têm dos professores e dos conteúdos lecionados. Freitas (2009) argumenta que muitas IES fomentam apenas números excessivos de estudantes, não se preocupando com a qualidade do serviço prestado em sala de aula, e, além disso, não levam em consideração as estratégias de permanência do aluno, o que, para Silva (2001), acarreta em despreparo profissional dos formados. Para Bardagi (2007) e Spinosa (2003) as aulas devem ser ministradas com métodos, didáticas e técnicas que fundamentem e chamem a atenção do estudante nos primeiros momentos de ensino. Bôas (2003) cita pesquisa e extensão como atividades que podem interessar o aluno, pois aproxima a teoria da prática, envolvendo os alunos ao ambiente externo e os condicionam ao mercado de trabalho (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; DIAZ, 1996). Para Tinto (2006), isso é uma forma de evitar a evasão, pois quando a IES educa, transforma e se compromete, o abandono discente tende a diminuir naturalmente.

As deficiências no que tange à infraestrutura e conservação da IES são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Para Tontini e Walter (2011), a falta de salas de aula estruturadas com tomadas, iluminação, ventilação e mobiliário; laboratórios, com equipamentos e computadores de alta tecnologia; biblioteca com grande acervo físico e digital; instalações, como corredores com internet sem fio, banheiros limpos e conservados; estacionamento amplo e confortável; e, a qualidade do espaço físico em geral influenciam negativamente no aprendizado, no interesse educacional e no rendimento escolar. Sendo assim, são vertentes que influenciam na decisão do discente em evadir ou permanecer na IES (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

A dimensão da vida pessoal, para Tinto (1975; 1997) e Tontini e Walter (2011) está relacionada ao momento atual da vida do estudante. Se o aluno está vivenciando momentos felizes, idealizadores e convincentes, a possibilidade de evasão é pequena. Prim e Fávero (2013) complementam que a ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e acadêmica, bem como o *bullying*, também influenciam na evasão. A interação com o colega, com outros alunos e com a IES é observada por Tinto (1975; 1997), Adachi (2009) e Zago (2006), para os autores, quanto mais inteirados e integrados os alunos estão, tanto os resultados acadêmicos quanto os sociais se mostrarão mais positivos, e, conseqüentemente, ocorrerá um menor volume de evadidos.

O atendimento na IES refere-se a aspectos específicos, principalmente no que tange ao atendimento da secretaria do curso, se os colaboradores da praça de atendimento (quando existente) ao estudante são prestativos, se a coordenação do curso direciona atenção quando solicitada e se a secretaria do núcleo do curso procura resolver os problemas de ordem geral (TONTINI; WALTER, 2011; ALBUQUERQUE; 2008). Albuquerque (2008) e Tinto (2002) adicionam ainda que, quando este tipo de atendimento é direcionado aos estudantes que iniciam seus estudos na IES, as chances de acontecer a evasão são menores. London (1989) e Tinto (2006) complementam que ao direcionar pessoas competentes, técnicas e docentes, além de instrumentos que conduzam o aluno ao caminho mais simples da aprendizagem, a possibilidade de evasão tende a diminuir.

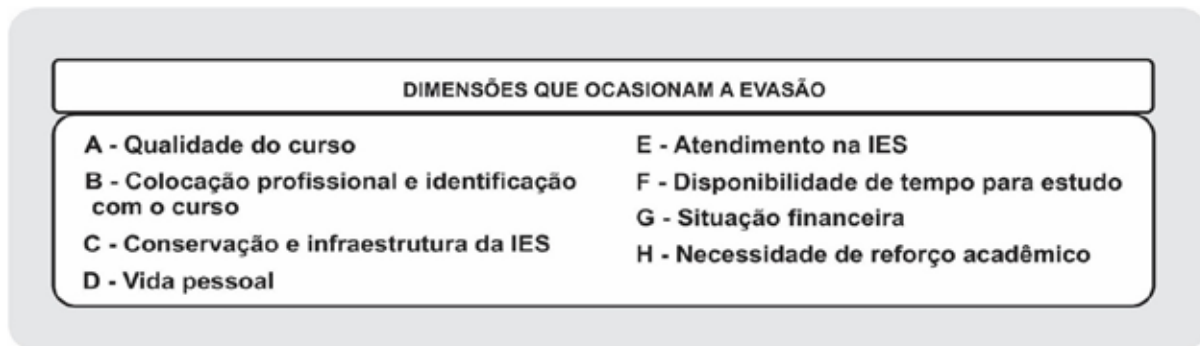
De acordo com Tontini e Walter (2011), a disponibilidade de tempo para estudo é relevante para a capacitação profissional, sendo que sua viabilidade depende de condições adequadas e do comprometimento do discente. O comprometimento do discente com o estudo é garantia mínima e necessária para a diminuição das dificuldades, de forma a viabilizar a formação humana e profissional pretendida (CARELLI; SANTOS, 1998; CORRÊA; NORONHA; MIURA, 2004). O jovem universitário comprometido com os estudos tem a oportunidade de conseguir ascensão profissional (SOUZA, 1993). E para o alcance desses objetivos, Puentes e Aquino (2010) citam que a qualidade do desempenho do discente está mais relacionada ao aproveitamento e planejamento do tempo do que com os métodos e estratégias de ensino. Nessas condições, entende-se que o comprometimento, o planejamento, o acompanhamento e o empenho, relacionados ao tempo e ao direcionamento aos estudos são fundamentais para o alcance dos objetivos educacionais e profissionais.

A situação financeira, de acordo com Tontini e Walter (2011), é uma das principais motivações que ocasionam a evasão e vem sendo discutida fortemente pelas IES. Conforme Cabrera, Nora e Castañeda (1992), o recebimento de apoio financeiro da empresa na qual o estudante trabalha, ter renda pessoal ou familiar suficiente e ter acesso a programas de bolsas de estudos são condições que nem todos os indivíduos possuem. Zago (2006) cita outros aspectos ligados a esta dimensão, como por exemplo, aquilo que o estudante gostaria de estudar, e o que é possível estudar, a carga horária de trabalho, tempo insuficiente para solicitações complementares do curso e questões de ordem social e cultural. Dowd e Coury (2006) generalizam ao afirmar que o estudante com melhores condições financeiras é mais propenso a permanecer no ensino superior ao contrário dos alunos que encontram dificuldades deste gênero, pois necessitam arcar com todos os tipos de despesas como a alimentação, as fotocópias, os livros e a moradia.

Estudantes que possuem sucessivas repetências em determinadas disciplinas, conforme Tontini e Walter (2011) tem maior probabilidade de evasão. E nesse sentido, Tinto (2006), London (1989) e Terezini et al. (1994) afirmam que ações como o reforço acadêmico disciplinar são atividades que diminuirão o índice de repetência e, conseqüentemente, a probabilidade de desistência do acadêmico. Para isso é necessário a monitoria do rendimento escolar, que para MEC/SESU (1997) é uma ferramenta que fortifica a relação discente-IES, pois demonstrará interesse e competência por parte da IES e percepção de valor e motivação por parte do aluno. Esta motivação, de acordo com Ruiz (2003), afeta o interesse e a percepção de valor do aluno, o que resgata gradativamente seu esforço e sua persistência, e assim, o condiciona a cumprir suas metas e seus objetivos (CISLAGHI, 2008; OLIVEIRA, 2009).

A Figura 1 apresenta as dimensões de evasão diagnosticadas pelo estudo de Tontini e Walter (2011).

Figura 1. Dimensões de evasão no ensino superior



Fonte: Tontini e Walter (2011)

A Figura 1 representa as dimensões identificadas no estudo de Tontini e Walter (2011), as quais estão consequentemente inseridas nas categorias de evasão conforme proposta teórica.

Categorias motivadoras da evasão

Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005) categorizam as causas de evasão em: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas.

Psicológica – Esta categoria relaciona-se com a situação comportamental do aluno no que tange à atitude psicológica individual. As reprovações sucessivas, a falta de referencial familiar, imaturidade e rebeldia influenciam fortemente a evasão. Um aluno com reprovações sucessivas, de acordo com Braga, Pinto e Cardeal (1997), possui maiores chances de se evadir de um curso superior. Esta repetência consequentemente o afetará, desmotivando ou desestimulando seus interesses em permanecer, sendo este desestímulo notado, conforme Silva Filho et al. (2007), no primeiro ano de curso.

Sociológica – A influência do meio social em que o estudante vive dimensiona as características da categoria sociológica diante do fenômeno da evasão, pois, de acordo com Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005), a ausência de orientação vocacional, a inexistência de uma educação básica estruturada e sólida, a imposição familiar, bem como o casamento e a presença de filhos no cotidiano do indivíduo podem levar o aluno se evadir.

Organizacional – A categoria organizacional direciona atributos influenciadores da instituição sobre o indivíduo. Dias, Theóphilo e Lopes (2010) indicam que a falta de conhecimento da metodologia do curso, concorrência com outras IES, estrutura física e corpo docente são os principais motivos que levam à evasão, uma vez que estes atributos são controláveis pelas instituições (TONTINI; WALTER, 2011). MEC/SESU (1997) cita a desatualização da matriz curricular como uma vertente de descontentamento discente nas IES.

Interacional – Esta categoria relaciona-se com a interação existente entre o colegiado e os alunos. A ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e o *bullying*, de acordo com Prim e Fávero (2013), são motivos que causam a evasão. Tinto (1975, 1997) ressalta que a falta de interação entre os membros de uma IES resulta na não integração do acadêmico no sistema social que ele vive, o que consequentemente aumenta a probabilidade de evasão.

Econômica – Quanto à relação econômico-financeira do estudante, Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005) citam que a busca da herança profissional, falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível com os estudos (MEC/INEP, 2011), desemprego e problemas financeiros de forma geral (TONTINI; WALTER, 2011) são as principais causas da evasão desta categoria.

A Figura 2 apresenta as categorias de evasão no ensino superior identificadas por Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005)

Figura 2. Categorias de evasão do ensino superior



Fonte: Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005)

Portanto, conforme as categorias psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas apresentadas na Figura 2, o estímulo ao abandono do estudante pode acontecer em razão de diferentes aspectos, independentemente da cor, raça, etnia, classe social etc. (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996). Assim, de acordo com a proposta teórica, as categorias de evasão estão inseridas nos fatores de evasão conforme a proposta do estudo.

Fatores motivadores da evasão

Quanto aos fatores motivadores da evasão utilizou-se como lente teórica pesquisas desenvolvidas principalmente por MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996) e MEC/SESU (1997), sendo que foram divididas da seguinte maneira:

Fator individual: São fatores de evasão que partem do aluno, identificados por particularidades que interferem na vida educacional de cada indivíduo, os quais se relacionam com: habilidades de estudo e personalidade (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996); formação escolar anterior de baixa qualidade (MEC/SESU, 1997); escolha precoce da profissão (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996); dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária (TINTO, 1975; 1993); desencanto com o curso escolhido e as dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência (TINTO, 1975; SPADY, 1970); dificuldades financeiras do estudante (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996); desinformação a respeito da natureza dos cursos (MEC/SESU, 1997); nova descoberta que leva o estudante a prestar um novo vestibular (MEC/SESU, 1997).

Fator interno às IES: Refere-se principalmente à estrutura ou à dinâmica do curso. Esses fatores são relacionados da seguinte forma: questões peculiares à própria academia (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996); cultura institucional de desvalorização da docência; estrutura insuficiente de apoio ao ensino; falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MEC/SESU, 1997); baixo grau de didática-pedagógica (BARDAGI, 2007).

Com relação aos fatores externos que ocasionam a evasão, citam-se as condições sociais, econômicas e culturais dos discentes que são elencadas a seguir: o mercado de trabalho e o reconhecimento social na carreira escolhida (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996); conjuntura econômica vinculada à desvalorização da profissão; dificuldade de atualizar-se quanto às evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade; políticas governamentais (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

Figura 3. Fatores de evasão do ensino superior



Fonte: Adaptado de MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996)

Ressalta-se, conforme a Figura 3, que os fatores se inter-relacionam, uma vez que não é possível identificá-los isoladamente no processo de evasão, ou seja, os fatores característicos individuais do estudante referentes à evasão estão entre os fatores externos e os fatores internos das IES. Assim, entende-se que alguns fatores pertencentes ao grupo externo como interno estão interligados com os fatores individuais causadores da evasão nas instituições de ensino superior (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

Formas de evasão

De acordo com MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), as formas de evasão destacam-se como evasão do Curso, da Instituição e do Sistema.

A evasão do curso, segundo MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), acontece quando o estudante se desliga do curso de ensino superior por abandono, desistência, transferência ou exclusão por norma institucional. Costa (1991) e Lobo (2012) salientam que esta evasão refere-se ao discente que muda de curso, mas permanece na mesma IES.

A evasão da IES relaciona-se ao desligamento do aluno da instituição em que está estudando (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996). Para Lobo (2012) este tipo de evasão ocorre quando o estudante troca uma IES por outra.

Para MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), a evasão do sistema de ensino apresenta-se de dois tipos: a definitiva e a temporária. A definitiva caracteriza-se pela desistência permanente do discente aos estudos. A evasão temporária constitui-se no afastamento do aluno temporariamente, mas retorna às atividades acadêmicas algum tempo depois. Em ambos os casos, Costa (1991) e Lobo (2012) indicam que o aluno interrompe seus estudos e não está vinculado a nenhum curso ou instituição até o seu retorno.

Figura 4. Níveis ou Formas de evasão do ensino superior

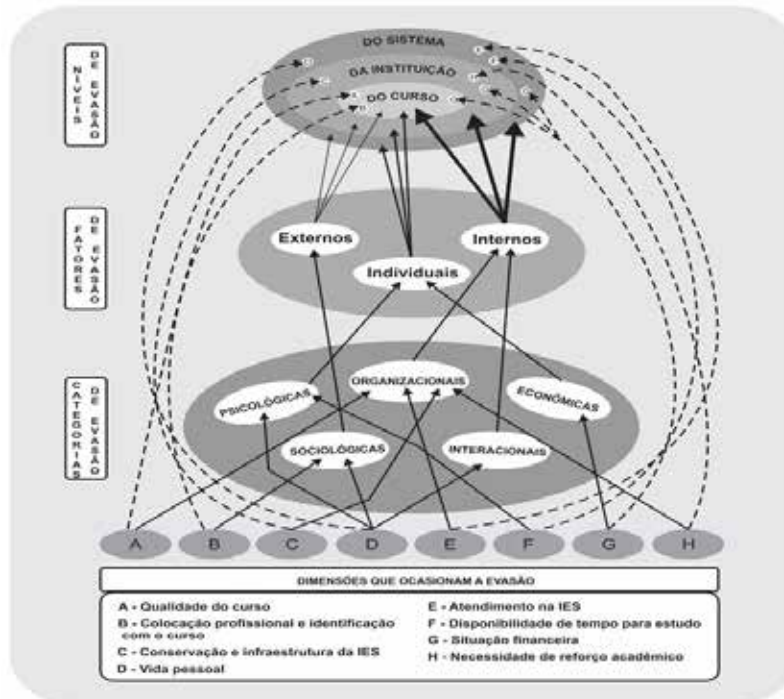


Fonte: Adaptado de MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996)

Integração das teorias

Apresenta-se, nesta seção, uma proposta de integração entre as dimensões da evasão, as categorias de evasão, os fatores de evasão e as formas de evasão, bem como a influência dessa integração nas Instituições de Ensino Superior.

Figura 5. Modelo da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior



Fonte: O autor

A respeito do constructo elaborado, conforme demonstrado na Figura 5, têm-se oito dimensões de evasão que causam ao final (de baixo para cima) uma forma de evasão no ensino superior.

O primeiro pressuposto, identificado pela letra “A”, propõe que a dimensão Qualidade do curso está inserida na categoria Organizacional, uma vez que a qualidade que o curso oferece é de responsabilidade da instituição (CISLAGHI, 2008). Em consequência, percebe-se que a categoria Organizacional faz parte dos fatores Internos de evasão, visto que a organização institucional é uma responsabilidade interna à IES. A qualidade do curso, ao afetar o aluno, pode levá-lo a evadir do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino no que tange à forma ou nível de evasão.

Quanto à dimensão Colocação profissional e identificação com o curso, que esboça a ligação da teoria com a prática vinculada à colocação profissional do indivíduo, identifica-se no pressuposto “B” a inserção na categoria Sociológica, visto que esta dimensão retrata o contexto social e profissional oportunizado ao estudante (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001). Nessa direção, entende-se que a categoria Sociológica faz parte dos fatores Externos à IES, ou seja, a instituição não possui responsabilidade direta sobre a decisão do aluno de se evadir. Assim sendo, a falta de Colocação profissional e identificação com o curso do aluno também pode levá-lo a evadir do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

O pressuposto “C” relaciona a Conservação e infraestrutura da IES (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010) à categoria Organizacional de evasão, uma vez que está diretamente inserida no contexto (Fator) interno à instituição, ou seja, é de responsabilidade da IES a figura

estrutural, no que tange ao ambiente disponibilizado ao estudo do aluno (FEY; LUCENA; FOGAÇA, 2013). Por isso, a inadequação da Conservação e da infraestrutura da IES pode levar o estudante a se evadir do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

A Vida pessoal é a dimensão que possui subjetividade na formação de seu constructo (pressuposto “D”). Esta dimensão aloca-se em duas categorias. Na categoria Interacional de evasão, por identificar que a falta de interação do aluno com a sociedade universitária pode fazê-lo evadir (TINTO, 1975; 1997) por sofrer ataques de *bullying*, por exemplo. Assim, percebe-se que a categoria Interacional está inserida no fator Interno à IES, uma vez que é de responsabilidade da instituição proporcionar interação entre os membros da cadeia universitária (TINTO, 1975; 1997). A outra categoria constituída pela dimensão Vida pessoal é a Sociológica. Esta categoria vincula-se à complexidade social que o aluno vive (TONTINI; WALTER, 2011), como os aspectos familiares, os problemas de saúde ou ao próprio comprometimento em relação a seus objetivos (CISLAGHI, 2008). Nessa direção, a categoria Sociológica insere-se no fator Externo de evasão, visto que a IES não possui responsabilidade direta na decisão que o discente toma ao se evadir. Portanto, este pressuposto comporta duas condições de evasão discente, o que pode levar o estudante a se evadir do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

A dimensão Atendimento na IES identificada no pressuposto “E” é formada por uma estrutura intangível e importante na educação do estudante do ensino superior. Esta dimensão insere-se na categoria Organizacional, uma vez que a atenção, o apoio, o monitoramento, o *feedback* e a presteza direcionada ao aluno é fonte de permanência na IES (TINTO, 2002). Por se tratar da responsabilidade direta da IES, o aspecto atendimento ao discente, a categoria Organizacional está vinculada aos fatores Internos de evasão. Portanto, este pressuposto condiciona o aluno a se evadir do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

A Disponibilidade de tempo para estudo é a dimensão que constitui o pressuposto “F” do constructo. De acordo com Carelli e Santos (1998), a determinação e a vontade de estudar do aluno estão relacionadas ao seu comprometimento, a sua organização e ao seu gerenciamento de tempo, ou seja, quando essas vertentes não estão internalizadas pelo indivíduo, o abandono pode acontecer. Nesse sentido, por se tratar de aspectos individuais esta dimensão relaciona-se à categoria Psicológica de evasão. Consequentemente, esta categoria está articulada com o fator Individual de evasão, pois se refere ao âmago do estudante. Portanto, a falta de tempo para o estudo pode ocasionar a evasão do discente em nível de Curso, de IES ou do Sistema de Ensino.

As questões financeiras (pressuposto “G”) têm sido uma das principais motivações que ocasionam a evasão e são discutidas pelas IES. As dificuldades encontradas pelos alunos não estão presentes somente no momento de entrar no ensino superior, mas também em sua permanência. A dimensão Situação financeira aloca-se à categoria Econômica de evasão por se tratar do aspecto econômico-financeiro do indivíduo. E esta categoria, consequentemente, vincula-se ao fator Individual do estudante. Assim, se o aluno não possuir condições financeiras para se manter estudando, possivelmente haverá o abandono. Portanto, se situa nos fatores individuais do mesmo fenômeno. Logo, uma condição financeira desfavorável ao aluno poderá levá-lo à evasão do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

Quanto à dimensão Necessidade de reforço acadêmico, que contempla o pressuposto “H”, faz-se necessário o monitoramento dos discentes, pois de acordo com MEC/SESU (1997), esta ação identifica as dificuldades individuais precocemente. Assim, as ações que são tomadas em benefício do aluno poderão evitar a evasão. Como as ações são internalizadas pela IES, esta dimensão insere-se na categoria Organizacional, uma vez que a responsabilidade pela permanência do estudante restringe-se diretamente à instituição. Assim, percebe-se que a categoria Organizacional possui ligação direta com o fator Interno à IES. No entanto, quando as ações não são efetivas, podem levar o discente à evasão do Curso, da IES ou do Sistema de Ensino.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma proposta teórica de integração entre as dimensões, categorias, fatores e níveis de evasão, bem como a influência que essa integração pode gerar para a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES.

As IES têm enfrentado mudanças constantes de cenários. O número de alunos vem aumentando constantemente, a crescente necessidade de aquisição de competências pelo estudante para enfrentar um mercado de trabalho que cada vez mais se torna seletivo, bem como excludente. Entre outros pontos, a demanda de ensino superior pela população também tem se elevado pelo interesse do ingresso no ensino superior, a fim de aumentar as expectativas de melhora de vida, de aumento da renda, como também de ascensão social e profissional.

Nesse contexto, percebe-se a importância de entender os estudos sobre a evasão no ensino superior, uma vez que o modelo proposto expõe minuciosamente o caminho diagnosticado e necessário para explorar as lacunas aparentes nas instituições de ensino, como a qualidade do curso; no ambiente externo, como o desemprego; e no indivíduo estudante, como a disponibilidade de tempo para estudar, por exemplo. Para tal, as proposições apresentadas no modelo remetem a condições para criar ferramentas de permanência, a fim de evitar desvios financeiros, de pessoal e de outros recursos da IES.

Assim, a partir da construção deste modelo, estratégias podem ser desenvolvidas pelas IES, com o intuito de evitar a evasão e conseqüentemente não afetar os discentes envolvidos no sistema educacional do ensino superior.

Como recomendações para futuros estudos, a pesquisa realizada pode ser expandida, como também reduzida, apropriando-se somente de variáveis que tendem a ter maior influência sobre a evasão. Ressalta-se também a importância de avaliar a necessidade de adicionar e desmembrar as dimensões estudadas, a fim de que se possam obter mais variáveis para outras pesquisas. Tal sugestão parte do princípio de verificar sua adequação em outros níveis de ensino e, conseqüentemente, oportunizar aperfeiçoamentos.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. (Dissertação de Mestrado) Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - UFMG/FaE, 2009.

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BÔAS, G. K. V. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Revista Tempo Social**. São Paulo. v. 15. n. 1. p. 45-62, 2003.

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z. L. Perfil socioeconômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 n. 4. Jul./ago., 1997.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 5. ed. 2010.

CABRERA, A. F.; NORA, A.; CASTAÑEDA, M. B. The role of finances in the persistence process: a structural model. **Research in Higher Education**, v. 33, n. 5, p. 571-593, 1992.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 3, p. 265-278, 1998.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 253f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B.; MIURA, I. K. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2004.

COSTA, A. L. da. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

COSTA, R. M. da. Evasão no ensino superior privado – como podemos evitá-la? **ABMESeduca.com**, 2005. Disponível em: <<http://abmeseduca.com/?p=3411>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. da. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília. **Química Nova**. São Paulo. v. 24, n. 2 mar/abr., 2001.

DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito Editora, 2010.

DIAZ, M. D. M. **Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custo e fatores associados**. São Paulo, 1996. 200p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DOWD, A. C; COURY, T. The effect of loans on the persistence and attainment of community college students. **Research in Higher Education**, v. 47, n. 1, p. 33-62, fev., 2006.

DURKHEIM, E. **Suicide**. New York: Free Press, 1966.

FEY, A. F.; LUCENA, K. de C.; FOGAÇA, V. N. da S. Evasão no ensino superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, v. 1, n. 1, 2013.

FREITAS, K. S. de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS Revista Científica**, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2009.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, set./dez. 2012.

LONDON, H. Breaking away: A study of first generation college students and their families. **The American Journal of Sociology**, v. 97, p. 144-70, 1989.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, julho 1996.

MEC/INEP. **Resumo técnico**: Censo da Educação Superior 2013. Brasília-DF. 2013. Disponível em: <[http:// download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)> Acesso em: 28 fev. 2015.

MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

OLIVEIRA, F. B. de. **Desafios da educação**: contribuições estratégicas para o ensino superior. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech**: Tecnologias para Competitividade Industrial, 53-72, 2013.

PUENTES, R.; AQUINO, O. A aula universitária: resultados de um estudo empírico sobre o gerenciamento do tempo. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 111-130, 2010.

RUIZ, V. M. Motivação na universidade: uma revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 15-24, maio/ago. 2003.

SCAGLIONE, V. L. T.; NITZ, M. Avaliação da educação superior e a gestão universitária. In: COLOMBO, S.S. (org.). **Gestão Universitária**: os caminhos para a excelência. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA, A. C. da. Alguns problemas do nosso ensino superior. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 269-293, 2001.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, L. T. P. Estudo do Aluno Universitário para a Construção de um Projeto Pedagógico. Série Documental: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. (INEP): **Relatos de Pesquisas**, Brasília, 1993.

SOUZA, I. M. de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 1999. 150f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SOUZA, S. M. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. de; GONÇALVES, N. G. A evasão dos alunos do programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000. **Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior**. Campinas, v. 8, n. 3, p. 191-228, set. 2003.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970.

SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. ano 1, n. 3, ago. 2003.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Washington, **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the education character of student persistence. **Journal de Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599- 623, nov/dec. 1997.

TINTO, V. **Enhancing student persistence**: connecting the dots. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TONTINI, G., WALTER, S.A. Podemos identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 11, Florianópolis, p. 1-18, dez. 2011.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.